



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS - CCHA  
CAMPUS IV - DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**ANA KAROLINE FERREIRA DE ALMEIDA**

**A NARRATIVA DE ANA MARIA MACHADO: Leitura de *Bisa bia, Bisa bel***

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
2024**

**ANA KAROLINE FERREIRA DE ALMEIDA**

**A NARRATIVA DE ANA MARIA MACHADO: Leitura de *Bisa bia, Bisa bel***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vaneide Lima Silva.

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A447n Almeida, Ana Karoline Ferreira de.  
A narrativa de Ana Maria Machado [manuscrito] : leitura de  
"Bisa bia, Bisa bel" / Ana Karoline Ferreira de Almeida. - 2024.  
26 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Humanas e Agrárias, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Vaneide Lima Silva, Departamento de  
Letras e Humanidades - CCHA".

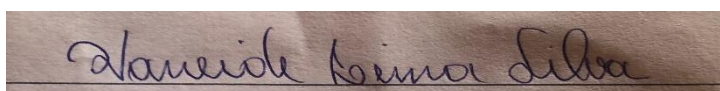
1. Literatura infantil. 2. Narrativa. 3. Ana Maria Machado. 4.  
Mulher. I. Título

21. ed. CDD 028.5

**ANA KAROLINE FERREIRA DE ALMEIDA**

**A NARRATIVA DE ANA MARIA MACHADO: Leitura de *Bisa bia, Bisa bel***

APROVADO EM: 22 de novembro de 2024.

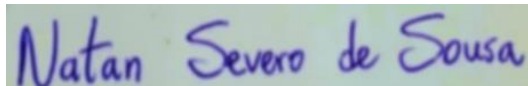


---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vaneide Lima Silva  
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV

---

Prof. Esp. Natan



Severo de Sousa

Examinador - UEPB/CAMPUS IV



---

Profa. Ma. Jordânia Dantas Freire  
Examinadora – IFRN

Dedico este trabalho a minha avó e, especialmente a minha mãe e ao meu pai, pessoas que sempre apoiaram na minha vida acadêmica e que a cada dia me fazem querer ser uma pessoa brilhante. Gratidão por tê-los em minha vida.

*“Ser mulher e escritora no Brasil é romper com o silêncio, a “não-fala” e transpor os espaços que definem procederes e funções preestabelecidas[...] é ultrapassar os limites “do lar [...].”*

(Mirian Alves)

## RESUMO

A presente pesquisa tem como principal objetivo analisar a narrativa *Bisa Bia, Bisa Bel* (1982), de Ana Maria Machado, buscando observar de que maneira a figura feminina é representada na obra. Assim, buscamos analisar a narrativa a partir da personagem principal, sem deixar de fazer referência ao foco narrativo e outros elementos importantes para se identificar a condição feminina no enredo da obra. Do ponto de vista metodológico, o trabalho se caracteriza como de base bibliográfica, que busca apoio teórico em alguns autores que se debruçam sobre a literatura infantil, a exemplo de Zilberman (2005), textos que analisam a biografia e a obra de Ana Maria Machado, como é o caso de Costalonga (2016), bem como estudos que discutem a representação da mulher na sociedade, daí a presença e aproveitamento de estudos como o de Adichie (1977). A análise realizada demonstra afirmar que a narrativa de Ana Maria Machado, especificamente *Bisa Bia, Bisa Bel*, nos põe em contato com três gerações de mulheres, cada uma situada em seu tempo, e, portanto, com suas visões de mundo, colocando em evidência os conflitos de cada geração. Nesta perspectiva, o enredo nos possibilita refletir sobre a condição da mulher na atualidade, que ainda enfrenta um forte domínio masculino, tornando-se ainda vítima do machismo que predomina na sociedade.

**Palavras Chaves:** Literatura Infantil; Narrativa; Ana Maria Machado; Mulher.

## ABSTRACT

The main objective of this research is to analyze the narrative *Bisa Bia, Bisa Bel*, (1982), by Ana Maria Machado, seeking to observe how the girl figure is represented in the work. Thus, we seek to analyze the work from the main character, without failing to make reference to the narrative focus and other important elements to identify the female condition in the plot of the work. From a methodological point of view, We characterize the work as bibliographically based, which seeks theoretical support in some authors who focus on children's literature, such as Zilberman (2005), texts that analyze the biography and work of Ana Maria Machado, as is the case of Costalonga (2016), as well as studies that discuss the representation of women in society, hence the presence and use of studies such as that of Adichie (1977). The analysis carried out demonstrates that Ana Maria Machado's narrative, specifically *Bisa Bia, Bisa Bel*, puts us in contact with three generations of women, each situated in their own time, and, therefore, with their worldviews, highlighting the conflicts of each generation. From this perspective, the work allows us to reflect on the condition of women in today, which still faces strong male dominance, becoming a victim of machismo that predominates in society.

**Keywords:** Children's Literature; Narrative; Ana Maria Machado; Woman.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1 A MULHER NA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA.....</b>	<b>11</b>
1.1 Situando historicamente a Produção Literária de Ana Maria Machado.....	12
<b>2. ANA MARIA MACHADO E A LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA.....</b>	<b>15</b>
<b>3. LEITURA DE <i>BISA BIA, BISA BEL</i>: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM ANA MARIA MACHADO.....</b>	<b>18</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>26</b>

## INTRODUÇÃO

A narrativa *Bisa Bia Bisa Bel* (1982) de Ana Maria Machado põe em evidência a figura da mulher, que no enredo assume o papel da protagonista. Esta dialoga, através do imaginário, com sua bisavó, conduzindo o leitor em uma viagem entre o presente, o passado e o futuro, proporcionando uma reflexão sobre o papel da mulher na sociedade, sobretudo a partir das mudanças pelas quais vem passando. Essa temática, por sua vez, sempre despertou meu interesse, uma vez que a leitura do livro remeteu para as memórias de minha avó, me colocando, assim como a protagonista da obra, em contato com o passado e o presente, estabelecendo, assim, uma empatia entre o enredo e a leitora pesquisadora, possibilitando, desse modo, a seleção desta narrativa para a elaboração desse trabalho de conclusão do curso. A mescla entre o real e o imaginário, constitui um dos aspectos encantadores do livro.

Pensar a mulher na sociedade atual é um desafio e, ao mesmo tempo, uma necessidade, e quando o assunto se configura numa obra voltada para o público infanto juvenil, temos a possibilidade de ampliar o debate a partir de um público em formação e, conseqüentemente, em desenvolvimento de sua mentalidade, fase ideal para o diálogo e a construção de valores a serem refletidos especialmente por este público. Acreditamos, então, que se a escola se apropria de obras que ampliem o debate em torno de questões ligadas a sociedade, tem a possibilidade de melhorar o repertório de leitura dos estudantes, cumprindo, assim, a função social da leitura.

Partindo dessa perspectiva, entendemos que a leitura crítica de obras como a de Ana Maria Machado se faz demasiadamente necessário. Pretendemos, então, mostrar aos leitores como a mulher está sendo representada na literatura, especialmente nessa narrativa, na expectativa de que nossa leitura possibilite caminhos de abordagem dessa obra em sala de aula. De um modo geral, objetivamos analisar a narrativa de *Bisa Bia Bisa Bel* (1982) procurando observar de que maneira a figura feminina aparece representada na obra e, mais especificamente, identificar e caracterizar a personagem principal da narrativa, sem deixar de discutir a influência e a importância do livro na formação de leitores do texto literário a partir de obras como esta.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo de base qualitativa, pois busca interpretar, a partir de um viés crítico a obra de uma autora reconhecida da literatura voltada para crianças e jovens, com apoio na pesquisa bibliográfica, a qual se desenvolve a partir de estudos já realizados em torno da obra. Foi de fundamental importância a leitura de autores sobre a literatura infantil, a exemplo de Zilberman (2005), bem como estudos

sobre a obra de Ana Maria Machado, como o trabalho de Costalonga (2016), dentre outros, a partir dos quais buscamos responder ao seguinte problema de pesquisa: de que maneira a figura feminina é representada na obra *Bisa Bia, Bisa Bel*?

Quanto à sua estrutura, o trabalho encontra-se assim organizado: no primeiro momento, fazemos uma rápida apresentação da produção de autoria feminina no contexto da Literatura infantil brasileira, destacando estudos que abordam a questão e situando, assim, o leitor em torno do assunto. No segundo momento, retomamos historicamente o surgimento da literatura infantil e juvenil, sem deixar de apontar, com base em trabalhos críticos já realizados em torno da obra da autora, a importância da obra de Ana Maria Machado para a formação de crianças e jovens leitores. Por fim, no terceiro momento, realizamos o estudo analítico da narrativa *Bisa Bia, Bisa Bel* (1982) procurando observar de que maneira a mulher é representada na obra. Para o desenvolvimento da análise, centramos a atenção na protagonista da narrativa, que também desempenha a função de narrador da história. Atentos ao modo como se desenvolve o enredo, buscaremos identificar e observar a presença feminina na narrativa de Ana Maria Machado.

Esperamos que trabalhos como este ampliem os estudos acerca da obra de Ana Maria Machado e, sobretudo, amplie a discussão em torno da mulher na literatura, fomentando a reflexão acerca do papel da mulher na sociedade. Acreditamos que a leitura de obra como esta tende a expandir a experiência do leitor em formação, contribuindo para a construção de uma cultura de respeito da figura feminina, que ainda sofre as consequências de um machismo estrutural que a coloca numa condição de marginalização. Neste sentido, podemos afirmar que a narrativa de Ana Maria Machado tende a ampliar o horizonte de expectativas dos leitores em formação.

## 1 A MULHER NA LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA

Este tópico objetiva situar a produção de autoria feminina no contexto da Literatura brasileira, apresentando, num primeiro momento, estudos que abordam a produção feminina no âmbito em geral, situando historicamente o leitor em torno dessa temática, para, num segundo momento, discutir a representação da mulher na produção literária infantil.

As mulheres ao longo do tempo precisaram lutar para ganhar seu espaço na sociedade e na literatura. Essa luta começa, inclusive, com a busca pelo direito a alfabetização, o qual era entendido como “coisa de homem”. Exemplo paradigmático de uma crítica desencorajadora, dos limites que se impõem e do que se espera de uma mulher escritora no final do século XIX é a carta de Olavo Bilac (1865-1918) à sua noiva, Amélia de Oliveira (1865-1945). A carta, datada em 1888, mostra um Bilac que repreende sua noiva por conta da publicação dos poemas dela.

[...] Antes de tudo, quero dizer-te que te amo, agora mais do que nunca, que não me saís um minuto do pensamento, que és a minha preocupação eterna, que vivo louco de saudade, amaldiçoando essa horrível dependência que me obriga a estar tão longe de ti, [...] Não me agradou ver um soneto teu no *Almanaque da Gazeta de Notícias* deste ano, não foi o fato de vir em um almanaque o soneto que me desagradou: **desagradou-me a sua publicação**. [...] (Elton, *Grifos meus*, 1954, p.48-54).

Para Bilac, o simples fato de sua noiva ter apenas publicado um soneto, foi motivo de desgosto, quando ele diz “desagradou-me a sua publicação”, então para ele, uma mulher publicando algo na literatura, era um absurdo. Ao decorrer do tempo, com muita luta e perseverança as mulheres ganharam reconhecimento diante da sociedade enquanto escritoras. Antes desse reconhecimento, no entanto, muitas mulheres escritoras publicavam suas obras usando pseudônimos masculinos, já outras tiveram grandes dificuldades ao assinar seus nomes verdadeiros, como é o caso de Cecília Meireles, Raquel de Queiroz e Clarice Lispector, Lígia Fagundes Teles, dentre outras. Antes da produção dessas escritoras, tínhamos o seguinte cenário apontado por Batista e Gomes (2022, p. 3-4).

[...] As mulheres inserem-se nesse cenário a partir da produção de obras consideradas intelectualmente inferiores, como os romances e dramas, sob a ótica da desvalorização, já que era uma produção voltada para a leitura do público feminino. Mesmo sendo a escrita voltada para a leitura desse público, era comum o uso de pseudônimos ou até mesmo o anonimato dentro das produções desenvolvidas, já que neste período o papel do autor não era valorizado, ficando em segundo plano, por trás da obra [...].

Para Eleutério (2005), mesmo que a mulher conquiste as condições intelectuais e sociais para escrever, tais como o acesso à educação, leituras, e aprendizados de línguas estrangeiras, convivências com escritores e intelectuais, participação em saraus e na imprensa, ainda encontrará “impedimentos de ordem vária: internalizará a inferioridade que a sociedade patriarcal forjou para ela, não se achando apta a competir com seus irmãos, ou se submetendo completamente aos desígnios da família que a tolhe ou lhe faz o primeiro reconhecimento”.

O posicionamento deste crítico parece equivocado e limitador quando verificamos que ainda no século XXI escritoras de destaque produziram obras de qualidade que abriram caminho para a produção literária infantil. No Modernismo se destacam nomes como as já citadas Raquel de Queiróz, Cecília Meireles, Clarice Lispector e tantas outras que se seguiram após a produção dessas escritoras. No caso de Cecília Meireles, temos com a obra *Ou Isto Ou Aquilo (1961)* uma grande coletânea de poemas que continua agradando as crianças, pela riqueza no trabalho com a linguagem e o ludismo que povoa a obra.

Também não podemos deixar de mencionar a importância que teve Monteiro Lobato para a criação de uma literatura genuinamente infantil, com a presença do brinquedo e de outros elementos indispensáveis ao universo juvenil. Ele abre o caminho para muitos escritores hoje consagrados na produção literária voltada para a infância, como é o caso de Ana Maria Machado. Em sua biografia, a autora destaca a presença forte da leitura da obra de Lobato ao longo de sua infância. Sua influência se verifica, por exemplo, na criação de personagens como Helena, de *Bem do seu tamanho*, protagonista que se aproxima bastante de Lúcia, de Monteiro Lobato. Vejamos a seguir alguns comentários em torno da obra de Ana Maria Machado, cujo conjunto de sua obra forma um importante acervo a ser explorado ao longo da educação básica.

## **1.1 Situando historicamente a produção literária de Ana Maria Machado**

A voz de mulheres na Literatura infantil e juvenil ecoa desde os anos 70, logo após o *boom* dessa produção literária no Brasil, período em que se destacam nomes como Lygia Bojunga Nunes, Ruth Rocha e Ana Maria Machado. O conjunto da obra dessas escritoras coloca em lugar de destaque a produção de narrativas no país, evidenciando os valores da nossa cultura, nossas crenças e questões familiares que refletem a sociedade brasileira. Especialmente no caso de Ana Maria Machado, percebemos que a autora se propõe a valorizar a figura feminina em grande parte de seus textos, os quais apontam para mulheres

fortes e inteligentes, além de evidenciar uma grande capacidade da autora que é a de contar boas histórias.

Diante de narrativas como *Menina bonita do laço de fita* (1986), *Bem do seu tamanho* (1980) e *Bisa Bia, Bisa Bel* (1982), Ana Maria Machado coloca seu leitor diante de questões sociais e emocionais na medida em que apresenta personagens que se posicionam e tomam partido, enfrentando desafios e conflitos que se aproximam dos vivenciados por crianças e jovens, possibilitando sua identificação com os textos e, conseqüentemente, oportunizando a chance de refletir, questionar e tomar partido frente ao texto, ampliando, assim, seu horizonte de expectativa. Essa tendência, aliás, caracteriza, podemos dizer, toda a geração que se propõe a escrever para esse público a partir desse período, depois de um certo vácuo que se verifica na produção de literatura infantil logo após a produção de Monteiro Lobato.

A crítica e ensaísta Zilberman (2005, p.84) aponta a obra *Bisa Bia, Bisa Bel* como um clássico da participação da mulher na literatura, que sugere outro desenvolvimento para as questões relacionadas a personagens femininas na narrativa destinada a crianças e jovens. A obra, lembra a autora, abre com a descoberta, pela narradora Bel, de uma foto da bisavó, Beatriz, que passa a carregar consigo. Menina independente e criativa, Bel relata as andanças pela escola, amizades e seus interesses pessoais.

Após o encontro do retrato e a incorporação desse objeto a seu cotidiano, a garota conta igualmente as conversas com a Bisa Bia, interlocutora que passa a intervir no seu comportamento, chamando atenção da narradora, que, segundo ela, deveria adotar atitudes mais compatíveis com a condição feminina.

Ainda de acordo com Zilberman (2005, p.85), *Bisa Bia Bisa Bel* (1982) é o que se poderia chamar um livro feminista, não apenas porque retrata o processo da mulher ao longo da história, mas também, porque mostra um ângulo feminino para traduzir essas questões, revelando como o processo de libertação nasce de dentro para fora, não por ensinamentos, mas enquanto resultados das experiências que foram vividas.

Nessa perspectiva, vale a pena relacionar a reflexão que a obra de Ana Maria Machado provoca com a obra de Adichie (1977), intitulada “Para Educar Crianças Feministas”, na qual a autora promove a educação de meninos e meninas em um ambiente de igualdade de gênero, abordando como criar crianças que respeitem e valorizem a diversidade.

A autora tem se envolvido na literatura infanto-juvenil de forma significativa, embora sua obra mais conhecida seja voltada para o público adulto. Seus livros voltados para crianças abordam temas como a identidade, a diversidade e a igualdade, funcionando, assim, como um incentivo às crianças para que se tornem conscientes de suas vozes e

direitos, promovendo um olhar crítico diante da sociedade, a cultura e os relacionamentos interpessoais. De um modo geral, a autora deixa claro em sua obra que “ser menina” não é um obstáculo na sociedade, ser menina é ter seus direitos igualitários e lutar por eles. A narrativa em si, aborda diversas questões sociais, culturais, favorecendo, ao nosso ver, a criação de leitores críticos e conscientes dos seus direitos perante a sociedade.

Segundo Costalonga (2016, p.17), a obra *Bisa Bia Bisa Bel* (1982) reverbera personagens femininas cujos comportamentos, ideias, posicionamentos, vivências que representam a época em que estão inseridas: Bisa Bia, o passado do século XIX, Bisa Bel, o presente do século XX, e, no enredo derradeiro, o surgimento de Neta Beta, personagem do futuro, frutos do olhar de Ana Maria Machado, autora do século XX. Nessa linha temporal, o passado deixa lições, o presente se faz com questionamento e o futuro depende do que foi construído no presente que se tornará passado; uma projeção do depois. Tendo como *locus* a análise desse processo de construção identitário da mulher, a pesquisadora Zinani (2006, p. 66) adverte que, “para discutir a formação do sujeito e da subjetividade feminina”, é necessário:

Construir uma fundamentação teórica através da desconstrução da teoria androcêntrica. A nova formulação proposta, além de questionar as estruturas teóricas vigentes, precisa estabelecer modelos interpretativos que deem conta não só da experiência feminina, mas de uma abordagem de aspectos que a mulher considera relevantes e que marquem sua posição como sujeito gendrado. (Zinani, 2006, p. 66).

Ainda sobre essa questão de gênero, Adichie (1977, p.9) traz em sua obra um fragmento de suma importância em que vai retratar a questão do papel da mulher e do homem, no quesito da maternidade e suas obrigações, observe:

O trabalho de cuidar da casa e dos filhos não deveria ter gênero, e o que devemos perguntar não é se uma mulher consegue “dar conta de tudo”, e sim qual é a melhor maneira de apoiar o casal em suas duplas obrigações no emprego e no lar. (Adichie, 1977, p.9).

Outro trecho importante a ser destacado, é a questão do trabalho doméstico, dever materno e paterno e uma quebra na desvalorização de gênero. Na obra a autora Ana Maria Machado traz um fragmento de um diálogo entre Isabel e sua mãe sobre o trabalho doméstico. Nesse âmbito, tanto o homem quanto a mulher têm as mesmas obrigações enquanto trabalho doméstico e na responsabilidade de educar um filho.

Nessa esfera, a mãe de Isabel fala sobre a divisão de tarefas, mas que isso tanto é papel do pai quanto da mãe, embora trabalhe fora. Podemos observar o trecho da obra a

seguir:

[...] O que eu acho é que é um trabalho que não transforma o mundo, não melhora as coisas, é só manter como estava, lavar para ficar limpo e depois sujar, cozinhar para comer e depois ter mais fome, sei lá... Claro que educar filho é trabalho que transforma o mundo, mas isso é coisa que pai também faz, e mãe que trabalha fora também...[...] (Machado, 1982, p. 56).

De acordo com o que foi citado anteriormente, o papel de educar um filho tanto é do pai quanto da mãe, sobretudo quando diz respeito às atividades de casa, embora, no geral, as atribuições de cuidar da casa e da educação familiar, tenha recaído sobre a mulher. A narradora aponta com firmeza para a possibilidade destas atribuições, reiteramos, deveria caber aos dois.

Conforme observa Tietzman (2009, p.208), essa condição tem se modificado, ainda que de forma tímida, no decorrer das gerações, pois, no século XX, a mulher torna-se autônoma, capaz de gerir sua vida, sem que para isso precise do aval masculino, numa clara oposição ao modelo feminino das sociedades dos séculos passados. Verifica-se, ainda, que, através de suas personagens, Ana Maria Machado revela as novas estruturas familiares decorrentes da evolução social do sujeito feminino: o perfil de uma mulher-mãe, que labora e administra sua vida. Destaca-se, todavia, que as amarras do patriarcalismo, apesar desse progresso do sujeito feminino, encontram-se ainda presentes na realidade de muitas mulheres. (Tietzman, 2009, p. 208, *apud* Costalonga, 2016, p. 18). Vejamos, a seguir, mais algumas considerações sobre a obra de Ana Maria Machado, a partir da retomada histórica, mesmo que rápida, da literatura infantil no Brasil.



## 2. ANA MARIA MACHADO E A LITERATURA INFANTOJUVENIL BRASILEIRA

O propósito deste segundo tópico é situar historicamente Literatura Infanto-juvenil no Brasil, destacando, num segundo momento, a importância da obra de Ana Maria Machado para a formação de crianças e jovens leitores. Com base em trabalhos críticos já realizados em torno da obra da autora, apontaremos alguns estudos relevantes que subsidiaram a leitura de sua obra, indicando, assim, sua fortuna crítica.

Os primeiros livros brasileiros escritos para crianças apareceram no final do século XIX e início do século XX, quando se verifica, na década de 1920 desse período, publicações como as coletâneas de Olavo de Bilac, Francisca Júlia e Júlio Diniz, no caso da poesia. Anos depois nos deparamos com a obra de Monteiro Lobato, escritor de obras narrativas que se tornaram clássicos da literatura voltada para crianças. Na visão de Cunha (2003), Lobato cria uma obra genuinamente infantil, dando voz e vez a este público numa época em que a criança era socialmente marginalizada e valorizando os gostos e os interesses [destas](#), na medida em que traz o brinquedo e o lúdico para os textos, numa linguagem também lúdica e cheia da imaginação.

“Antes de Lobato, porém, a Europa, que [aspirava](#) a mudança do regime político, oferecia também os modelos utilizados para se escrever para crianças. Se traduções foram menos frequente no Velho Continente, muito se adaptou, a ponto de certas obras passarem a ser conhecidas quase que exclusivamente como infantis. É o caso, por exemplo, de dois romances britânicos que aparecem nos textos memorialísticos de Carlos Drummond de Andrade e Jorge Amado, respectivamente: *Robinson Crusóé*, de Daniel Defoe, e *Viagens de Gulliver*, de Jonathan Swift. Publicados mais ou menos na mesma época, o primeiro em 1719, e o segundo, em 1726, foram logo abreviados e simplificados para a leitura dos meninos ingleses, e até hoje circulam pelo mundo com mais facilidade nesse formato reduzido que na versão integral.” (Zilberman, 2005, p.16-17).

De acordo com Zilberman (2005), veio da tradição popular a influência para o surgimento da literatura dirigida ao público infantil, ou seja, as histórias conhecidas até hoje como contos de fadas. Aventuras como as de João e Maria, da Bela Adormecida, de Chapeuzinho Vermelho eram contadas por e para adultos, até que homens como Charles Perrault (1628-1703), na França, e Jacob ( 1785-1863) e Wilhelm (1786-1859) Grimm na Alemanha, as transcreveram e publicaram, de modo que suas histórias são lidas e apreciadas até nos dias atuais.

Ainda com base na autora citada anteriormente, verificamos que são citados como

escritores pioneiros no Brasil figuras como Carl Janssem, Figueiredo Pimentel e Olavo Bilac, aos quais se seguiram nomes como Monteiro Lobato, o qual, por sua vez, serviu de influência para escritoras como Lygia Bojunga Nunes, Ruth Rocha e Ana Maria Machado, conforme já afirmamos.

Sobre Ana Maria Machado, a sua biografia, lançada em (2001), revela que nasceu no Rio de Janeiro, em 24 de dezembro de 1941. Estudou no museu de Arte Moderna do Rio, e em Nova York, tendo participado ainda de salões e exposições individuais e coletivas no país e no exterior.

Em relação a sua vida profissional, de acordo com a ABL (2017), a autora foi jornalista, empresária, tradutora e pintora. Em 1970 deixou o Brasil e partiu para o exílio. Em sua bagagem levava algumas cópias de histórias infantis que estava escrevendo, a convite da Revista Recreio. Em 1977 publicou seu primeiro livro infantil, *Bento que é Bento é o Frade*, de modo que nesse mesmo ano recebeu o prêmio João de Barro com o livro *História meio ao contrário*, com o sucesso das obras não parou de escrever mais.

A autora já publicou cerca de 80 livros. Ganhou prêmios como o **Jabuti** de literatura (1978); em 1981 ganhou o prêmio da **Casa de las Américas** com o livro *De olho nas penas*, e em 2000 o prêmio **Ordem do Mérito Cultural**. No mesmo ano recebeu o prêmio de maior importância para a literatura infantil, o prêmio **Hans Cristian Andersen**. Dentre suas obras de maior sucesso, destacamos algumas: *Raul da Ferrugem Azul* (1979), *Menina bonita do laço de fita* (1986), bem como a narrativa que iremos analisar neste trabalho: *Bisa Bia, Bisa Bel*, publicado em 1981 e que virou novela.

Conforme observa Costalonga (2016), em *Bisa Bia Bisa Bel* (1982) a temática identitária da mulher, sob a questão do gênero, é abordada através do confronto de diferentes gerações de mulheres oriundas da mesma família, num diálogo que se entrelaçam o presente, passado e futuro, protagonizado por Isabel. Ao se mesclarem valores, pensamentos e atitudes provenientes de épocas divergentes, viabiliza-se, por consequência, a construção da identidade da protagonista, como apontam Xavier e Turchi (2016, p. 16): “na fantasia de Isabel, vozes de sua bisavó já morta e de sua bisneta que ainda não nasceu se confrontam e a menina se depara com a memória de sua família construindo identidade e demonstrando as diferenças ideológicas”. Segundo a autora, isso possibilita perscrutar o passado, ponderar o presente e projetar o futuro, perfazendo o processo de formação da identidade da personagem principal. Vejamos, a seguir, uma leitura mais detida da narrativa, que, ao permitir esse tipo de reflexão, já evidencia a importância de sua leitura entre estudantes do ensino fundamental, que tende a ampliar seu horizonte de expectativa a partir da experiência vivenciada por Isabel.

### 3 LEITURA DE *BISA BIA, BISA BEL*: a representação da mulher em Ana Maria Machado

Esse terceiro momento do artigo é dedicado ao estudo analítico da narrativa *Bisa Bia, Bisa Bel* (1982), procurando observar de que maneira a mulher é representada na obra. Para o desenvolvimento da análise, centralizaremos a atenção na protagonista da narrativa, que também desempenha a função de narrador da história. Atentos ao modo como se desenvolve o enredo, buscaremos identificar e observar a presença feminina na narrativa de Ana Maria Machado.

*Bisa Bia Bisa Bel* foi publicado em 1982 pela editora Salamandra, 1ª edição (3 de agosto de 2007), e recebeu diversos prêmios, dentre eles, destacamos o Selo de Ouro, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (Melhor livro juvenil do ano, de 1982), Prêmio Noroeste, Bienal de São Paulo (Melhor Livro Infantil do Biênio, de 1984), e Américas Award for Children's and Young Adult Literature, Consortium of Latin American Studies Programs (Clasp, 2003). Ainda com base nessa fonte, vimos que a autora foi militante, no período da Ditadura, jornalista, professora e também pintora. Como escritora, seu estilo literário perpassa a lembrança e a invenção, já que memória e imaginação são suas duas grandes fontes.

Sobre a obra em análise, *Bisa Bia, Bisa Bel*, Santos (2008, p.1) afirma estarmos diante de uma narrativa “cujo universo narrativo estabelece um diálogo entre épocas diferentes, apresentando visões diversas do sujeito feminino”. Através das vozes que habitam a protagonista Isabel, descortinam-se ideais, posturas, atitudes, reconhecimentos provenientes de culturas temporais que colidem com a da personagem principal. (Santos 2008, *apud* Costalonga, 2016).

De acordo com Costalonga (2016), na obra de Ana Maria Machado, a protagonista dialoga com outras realidades temporais cujo trânsito se dá pela memória que, por conseguinte, testemunha uma época e revela conflitos humanos que perpassam o discurso narrativo e se aderem na história real. O enredo interage com o leitor por meio da personagem Isabel, apresentando-se pela oralidade, cujo efeito se dá pelo tom de conversa, de confissão, de desabafo, do diálogo que se infere na trama. Observe:

- E que mal tem assoviar? – desafiei.
- Não tem mal nenhum, meu bem.
- Você não disse que assovio acaba mal ? – insisti.
- Eu não disse isso. Você não entendeu bem.
- E, sempre muito calma, Bisa Bia completou:
- O que é muito feio não é o assovio. É uma menina assoviando, uma mocinha que não sabe se comportar e fica com esses modos de moleque de rua. Machado (2001), *apud* Costalonga (2016).

O contraponto temporal se solidifica quando a personagem principal, Isabel, confronta-se com o pensamento atemporal da personagem bisavó Beatriz que reflete a memória de seu tempo e de suas experiências. Nessa narrativa de mulheres de tempos opostos, evidenciam-se as expectativas de Isabel, que passa a tomar consciência de sua própria existência, conhecendo intimamente Bisa Bia, modelo feminino de uma mulher submissa, dependente economicamente dos pais e, posteriormente, do marido, contradizendo, desta forma, qualquer expectativa individual feminina. Por isso, o mundo de Beatriz está ligado ao das prendas domésticas, com lenços de cambraia bordados, com roupas finas e delicadas, ao uso de termos franceses e à linguagem polida; reproduções do sistema dominante de sua época” (Costalonga, 2016, p. 22-23).

Conforme o que foi exposto anteriormente, em uma das passagens de sua obra a autora traz um fragmento onde relata a experiência de Bisa Bia, denunciando que em sua época, usar calça comprida e short é coisa de homem, fazendo com que Isabel se questione que tal ideia seja esquisita. Vejamos:

[...] Pensei logo em botar a foto no bolso de trás da calça. Não entrou. Na hora, eu achei que era porque o retrato era maior do que o bolso. Só depois que eu fiquei conhecendo melhor Bisa Bia é que soube da verdade: ela não gosta de ver menina usando calça comprida, short, todas essas roupas gostosas de brincar. Acha que isso é coisa de homem, já pensou? De vez em quando ela vem com essas ideias esquisitas [...] (Machado, 1982, p.12).

O fragmento anterior retrata o pensamento retrógrado da personagem Bisa Bia, o que faz com que Isabel questione essa ideia esquisita. Fragmentos como esses e diversos outros presentes na narrativa, são de suma importância para que o leitor veja a evolução, a experiência e o pensamento de uma pessoa mais velha para uma mais nova.

Podemos destacar aqui alguns trechos da obra em que a autora traz alguns pensamentos machistas ainda existentes na sociedade: como as meninas/mulheres devem se portar em certo momento. Isabel estava brincando, quando Bisa Bia diz que: “— Ah, menina, não gosto quando você fica correndo desse jeito, pulando assim nessas brincadeiras de menino. Acho muito melhor quando você fica quieta e sossegada num canto, como uma mocinha bonita e bem comportada” (Machado, 1982, p.18).

A desigualdade temporal dessas personagens reflete a diferença entre experiência e expectativa, categorias dos conceitos sociais e políticos, que oferecem, “não obstante, uma chave para mostrar o tempo histórico em mutação” (Koselleck, 2006, p. 322). E é na relação entre o passado e o futuro, na distinção entre ambos que se constitui o tempo histórico. Três tempos e três vivências que se cruzam e se completam numa só pessoa, a menina Isabel, de forma sensível e poética em *Bisa Bia, Bisa Bel*. Uma obra em que se tece

um enredo que estabelece um diálogo entre épocas, apresentando visões diversas do sujeito feminino.

A obra traz consigo uma bagagem de imaginações, em que apenas em um retrato encontrado no fundo de uma gaveta possa ter levado Isabel a ter tantas imaginações sobre o passado de sua bisavó, o enredo retrata também a importância da figura feminina diante das obras infantis, no qual faz com que a personagem tenha o contato com diferentes gerações através de uma fotografia antiga, geração essa que lhe faz pensar sobre seu futuro.

A personagem Isabel passa a conhecer como eram os costumes da época de sua bisavó, explorando assim como os laços de diferentes épocas são formados entre si, levando o leitor a ter uma reflexão sobre como eram os pensamentos anteriores e como evoluíram para o que temos hoje. O livro retrata o que cada geração carrega do passado e como essa transmissão de experiências entre gerações passadas e futuras é fundamental para a construção de identidade.

O enredo trata de diversos temas sociais, como questões culturais, gerações familiares, experiências de diferentes épocas e faz com que o leitor tenha uma percepção melhor sobre o papel da mulher na literatura infantil, cuja obra vai demonstrar diferentes visões femininas em cada linha do tempo.

Em um momento da narrativa, Machado traz questões como o poder patriarcal que infelizmente ainda é presente na esfera feminina. Tal como se pode captar do trecho da obra quando a personagem Isabel dissimula seu sentimento de raiva diante da atitude de Sérgio que é, na opinião da protagonista, “uma pessoa muito especial, o garoto mais bonito da classe, o mais divertido, o que tem melhores ideias” (Machado, 1982, p. 16), ocultando, desta forma, o que lhe vem à alma por imposição de um sistema reproduzido e perpetuado de como se deve proceder diante da figura masculina:

Desaforo... Chamar de caipira o vestido lindo de Bisavó Bia... Eu já ia ficando com raiva quando lembrei que minha tia diz que homem é assim mesmo, vive ocupado com coisas mais importantes, não entende muito de moda, a gente precisa ter muita paciência com eles (Machado, 1982, p. 17).

Conforme aponta Costalonga (2016, p.16), cujo posicionamento crítico concordamos, a escritora denuncia o engessamento de valores herdados da sociedade patriarcal, cuja moldagem atendeu aos princípios masculinos que impingiam ao sujeito feminino um comportamento pretendido à deriva de sua personalidade individual.

Todavia, sem transformar o texto num discurso realista, objetivo e impositivo ao leitor.

Sua marca estilística cria personagens fortes e astutas que definem suas posturas, situam-se ideologicamente e defendem seus pontos de vista, definindo seus espaços tal qual se traduz na personagem argumentadora de Bisa Bel (Costalonga, 2016, p. 16).

Podemos observar mais uma vez o poder masculino diante da figura feminina na narrativa, cujo o fragmento diz “fazer de conta que menina é uma pessoa sem importância” (p. 17). Diante desse trecho podemos constatar a autonomia masculina em achar que por ser menina é motivos de não dar importância, fato esse que deixa Isabel enfurecida, além do que Sérgio, ao estar com os amigos, tem a mania de rir dela, como podemos observar a seguir:

[...] Ai eu fiquei furiosa. O Sérgio é um amor, tem horas que eu quero casar com ele quando crescer, e coisa e tal. Mas tem um troço que me deixa louca de raiva com ele é essa mania de ri de mim quando os amigos estão perto, esse jeito de fazer de conta que menina é uma pessoa sem importância, de me tratar como se eu fosse uma boboca [...] (Machado, 1982, p. 17).

O trecho anterior reflete uma complexa relação de poder e de cultura que ainda existe na nossa sociedade. Diante do que se era visto no passado, há uma crescente evolução no quesito “ser mulher”, uma maior flexibilidade em relação ao ser homem e ser mulher e um espaço considerável que a mulher vem conquistando em suas esferas políticas. Quando diz: “de me tratar como se eu fosse uma boboca”, narradora traz uma reflexão sobre como é a visão masculina e o papel autoridade e de controle que exercem sobre a mulher.

Diante do exposto, podemos observar a importância da mulher na literatura brasileira, principalmente no quesito infanto-juvenil, e a importância de se trabalhar sobre questões culturais, sobre valores familiares que perpassam de geração em geração, então isso se torna muito importante para que possamos criar leitores críticos e apreciadores da cultura de valores de suas famílias a partir de duas personagens que trocam suas experiências vividas em diferentes épocas.

Mais adiante, Isabel relata na obra o conflito que há no seu interior entre o passado e o futuro. E isso serve para que ela possa criar sua própria personagem, sem se basear em opiniões e no que querem que ela seja. Ana Maria Machado faz uma alusão entre o passado e o futuro, a presença de Bisa Bia e Neta Beta faz com que Isabel presencie experiências, costumes e opiniões da sua família. Em um fragmento da obra, Neta Beta desperta uma memória futura em Isabel, na qual diz:

--- Eu não disse? Era bem assim a foto que estava nos guardados da mamãe...

Você de short, uma meia mais baixa que a outra, e essas trancinhas, segurando Bisa Bia...

Engraçado: eu ainda ia tirar essa foto, logo, logo, mas ainda no futuro, e isso já era uma lembrança para minha bisneta, uma coisa lá do passado (Machado, 1982, p.72).

Desde o início da narrativa, há um entrelaçamento entre as duas personagens de tempos diversos, ora materializado pela voz do passado, Bisa Bia, ora materializado pela voz do futuro, Neta Beta, que assim possibilitará ao leitor do momento histórico e uma percepção de mudanças de valores culturais de acordo com diferentes tempos.

Por fim, o colega Vitor, ao ouvir dona Sônia falar sobre a bisavó de Isabel, fala sobre seu avô e tudo o que foi enfrentado por sua família, ele traz a fala do avô, onde diz “Nós tínhamos que fazer força para melhorar, para deixar o mundo melhor para nossos filhos, como papai fazia no trabalho como jornalista e mamãe dando as aulas dela.” Diante do discurso anterior, o narrador traz a seguinte reflexão: como vai ser o mundo do nossos netos? E dos nossos bisnetos? (Machado, 1982, p.75).

A narrativa nos traz diversas questões e abre um leque de possibilidades para que possamos trabalhar vários âmbitos educacionais através da narrativa em sala de aula. Formando assim, leitores críticos capazes de refletir sobre a valorização da cultura familiar, a preservação da memória, a continuidade das gerações e o papel crucial da mulher na literatura infantil brasileira, representada através das personagens da obra. Observe, por exemplo, a tomada de consciência da protagonista no fragmento a seguir:

E então eu soube, eu descobri. Assim de repente. Descobri que nada é de repente. Dessa vez, a pesquisa do colégio não é só em livros nem fora de mim. É também na minha vida mesmo, minhas encruzilhadas escondidas, Bisa Bia discutindo com Neta Beta e eu no meio, pra lá e para cá. Jeitos diferentes de meninos e meninas se comportarem, sempre mudando. Mudanças que eu mesma vou fazendo, por isso é difícil às vezes da vontade de chorar. Olhando para trás e andando para frente, tropeçando de vez em quando, inventando moda. É que eu também sou inventora, inventando todo dia um jeito novo de viver. (Machado, 1982, p. 77).

Em todas as esferas que envolve a figura feminina, há a presença do patriarcalismo, diante disso, a personagem Bel perpassa por toda a experiência até chegar a sua formação, ficando claro que é fundamental todo um processo cultural e social para construir sua própria identidade. De acordo com isso, dialogar sobre essa obra com os alunos, tanto infantis como os jovens, abre caminhos para que possam refletir sobre o passado, o presente e o futuro, e diante disso, compreender e perceber as mudanças ao longo de todo o processo. Nesse sentido, podemos afirmar que a compreensão da narrativa *Bisa Bia, Bisa Bel* (1982) pode levar o leitor a entender sobre a importância da mulher na sociedade,

uma vez que o texto conduz o jovem leitor a acompanhar o processo de evolução de cada tempo explicitado na obra, levando-o a refletir sobre seu posicionamento frente a menina/mulher.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar o entendimento sobre de que maneira a figura feminina é retratada na narrativa *Bisa Bia Bisa Bel* (1982), de Ana Maria Machado, proposta deste trabalho, o estudo analítico demonstra que essa obra possibilita uma reflexão sobre o papel da mulher na sociedade, bem como evidencia a preocupação da autora em criar uma obra que problematiza essa temática num texto voltado para o público infantojuvenil.

A pesquisa nos possibilitou o contato com autores que discutem a presença da mulher na literatura e essa compreensão amplia, por sua vez, nosso olhar para a produção literária brasileira e, mais especificamente, a literatura voltada para crianças e jovens. Nesse sentido, podemos dizer que o estudo desenvolvido contribui decisivamente para minha formação enquanto iniciante de uma pesquisa em literatura, além, claro, de me possibilitar um contato maior com a obra de Ana Maria Machado, cuja leitura, sem dúvida alguma, merece ocupar o espaço da sala de aula, devendo ser apreciada por crianças e adultos.

As questões familiares que perpassam a personagem principal da narrativa interessam a todos e os conflitos que ela vivencia se estendem a todos nós, homens e mulheres que enfrentam os desafios do processo de amadurecimento pessoal e construção de nossas identidades. A narrativa nos põe em contato com três gerações e, conseqüentemente três tempos que encaram a mulher de formas diferentes, por isso tem a capacidade de nos fazer refletir e pensar no lugar da mulher na sociedade atual e na importância da literatura para formação leitora dos nossos estudantes a partir do contato de obras como esta. Não devemos esquecer, especialmente, nós professores, da função social da leitura, principalmente quando se trata da leitura da obra literária, que tende a expandir nossa visão de mundo.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **Para educar crianças feministas: um manifesto**. 1. Ed. São Paulo: companhia de letras, 1977.

CUNHA, Maria Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18 ed. São Paulo; Ática, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria – análise – didática**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.

ELTON, Elmo. **O noivado de Bilac**. Com a correspondência inédita do poeta à sua noiva – D. Amélia de Oliveira. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1954.

FAEDRICH, Anna. **Memória e amnésia sexista: repertórios de exclusão das escritoras oitocentistas**. Programa de pós-graduação em Letras PUCRS, 2018.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto, Editora Puc-RJ, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: história e histórias**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1999.

MACHADO, Ana Maria. **Bisa Bia, Bisa Bel**. Ilustrações de Regina Yolanda. Rio de Janeiro: Salamandra, 1982.

SANTOS, Salete Rosa Pezzi dos. **Bisa Bia, Bisa Bel: a representação do sujeito feminino**. 2008

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **De sonhos, vôos e penas (um vol d'oiseau sobre a narrativa de Ana Maria Machado)**. São Paulo: Ed. UNESP, Assis - SP: ANEP, 2004.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. **Literatura e gênero: a construção da identidade feminina**. Caxias do Sul: Educs, 2006.

XAVIER, Alice Gomes; TURCHI, Maria Zaíra. **A Memória em Bisa Bia, Bisa Bel de Ana Maria Machado**. 2016.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ter me proporcionado a realização deste trabalho e que me concedeu forças para que apesar de tantos obstáculos, eu pudesse realizar a conclusão dessa pesquisa.

A minha família, especialmente minha avó **Maria Cristina de Sousa Ferreira**, que sempre esteve presente em minha criação desde cedo, a quem eu dedico meu amor totalmente, a minha mãe **Régia Suelene De Sousa Ferreira**, que sempre esteve presente na minha vida acadêmica, me aconselhando e sem medir esforços para que eu pudesse chegar até o final do curso e não menos importante ao meu pai, **Manoel Neto de Almeida**, que mesmo de longe, sempre esteve me ajudando e me incentivando a seguir o caminho certo.

Um enorme agradecimento a minha Orientadora **Profa. Dra. Vaneide Lima Silva**, que aceitou fazer parte desse trabalho, pela dedicação, inteligência e compreensão, apesar de tão pouco tempo.

E também a todos os professores e colaboradores do *campus IV* da UEPB, que de uma certa forma contribuíram significativamente na minha formação acadêmica.

Ao querido **Prof. Esp. Natan Severo**, que gentilmente aceitou fazer parte dessa banca examinadora.

E a querida **Profa. Ma. Jordânia Dantas Freire**, que se faz presente também na banca examinadora da apresentação desse trabalho de conclusão de curso.

E por fim, não menos importante, às minhas amigas **Samara Vieira Carneiro e Elisa Franklin de Mesquita Neta**, que tive o prazer de conhecer na universidade, e sim, posso chama-las de amigas, pois fazem parte ativamente da minha vida dentro e fora da universidade, e também aos demais colegas de turma agradeço a parceria e companheirismo durante todo o percurso acadêmico.

A todos que me ajudaram de certa forma durante o processo do curso, os meus sinceros agradecimentos.